

ANAIS DO I SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS  
PALIATIVOS



I SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS

APOIO

**ACERVO**  
**Mais Revistas**

As publicações mais rápidas do país!



Indexada 

 .periodicos

 latindex

 sumários.org

 Google académico

Teresina-PI

Setembro de 2019

**ANAIS DO I SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS  
PALIATIVOS**

**I SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS**

**RAFAEL RADISON COIMBRA PEREIRA DA SILVA**

**PRESIDENTE DISCENTE**

**RAUENA TÁILA SILVA**

**VICE-PRESIDENTE DISCENTE**

**PEDRO HENRIQUE MORAES MENDES**

**PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA**

**THAYSLA DE SOUSA OLIVEIRA**

**VICE-PRESIDENTE COMISSÃO CIENTÍFICA**

**CIDIANNA EMANUELLY MELO DO NASCIMENTO**

**PRESIDENTE DOCENTE**

Teresina-PI

Setembro de 2019

## Sumário

PALIAÇÃO EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: REVISÃO DE LITERATURA	4
CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM FERIDAS ONCOLÓGICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	7
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	9
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM PACIENTES QUE SE ENCONTRAM SOB CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO DE LITERATURA	11
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO	13
A CONTRIBUIÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA DE CUIDADOS PALIATIVOS	15
TRATAMENTO TERMINAL E CUIDADOS PALIATIVOS: UM OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	17
EVIDÊNCIAS CLÍNICAS PARA TRATAMENTOS PALIATIVOS DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA	19
A UTILIZAÇÃO DA VERTEBROPLASTIA PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS OSSEAS	21
ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS PRESTADOS AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS	23
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	25
PACIENTE ONCOLÓGICO TERMINAL E CUIDADOS PALIATIVOS: UM OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	27
ESPIRITUALIDADE E SUAS POSSIBILIDADES DE AUXÍLIO NOS CUIDADOS PALIATIVOS	29
CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM TESTAMENTO VITAL	31

## **PALIAÇÃO EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: REVISÃO DE LITERATURA**

Ráislila Ribeiro Rodrigues<sup>1</sup>  
Delcyanne da Silva Oliveira<sup>1</sup>  
João de Jesus Cantinho Júnior<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda Em Medicina na Faculdade Integral Diferencial – FACID/WYDEN

<sup>2</sup>Mestre em Medicina Tropical pela Fundação Oswaldo Cruz

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** O cuidado paliativo é prestado ao paciente cuja enfermidade não responde mais aos cuidados curativos, visa melhorar a qualidade de vida do paciente e de sua família por meio da identificação e do alívio da dor, considerando a morte um processo natural, sem acelerá-lo ou retardá-lo, devendo, além de, proporcionar o cuidado nos aspectos psicológicos, espirituais e emocionais do paciente e de sua família. Em relação à análise da qualidade de vida dos indivíduos, os dados demonstraram que todos os domínios estão afetados nos portadores de ELA (Esclerose Lateral Amiotrófica), principalmente o motor (mais afetado), e o emocional (menos afetado). Isso deixa claro que a qualidade de vida dos portadores de ELA declina com a evolução da doença, que é rápida, e que estes se adaptam às suas limitações, valorizando o que ainda lhes é preservado. Assim, a prática dos cuidados paliativos na pessoa com ELA é muito importante, visando dar uma vida digna ao paciente, aliviar seu sofrimento, dor e oferecer-lhe suporte psicológico e emocional. **OBJETIVOS:** Analisar na literatura a palição em pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). **MÉTODOS:** A metodologia utilizada para o estudo foi levantamento bibliográfico, realizado em meio eletrônico, através de pesquisa em artigos científicos publicados nos sites BVS, Google Acadêmico e PubMed, onde foram analisados trabalhos entre os anos de 2010 a 2019. Para filtrar as pesquisas, os seguintes descritores foram de total relevância: palição, cuidados paliativos, Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA/ALS); Cuidados paliativos and ALS. Ao todo foram encontrados cerca de 250, e após filtragem, selecionados 5 artigos pertinentes ao tema. **RESULTADOS:** A ELA é uma doença neurodegenerativa progressiva e terminal, de etiologia desconhecida, atualmente sem cura. A incidência de ELA é de cerca de 2,16 por 100.000 pessoas-ano. Conforme a doença progride, problemas respiratórios (incluindo hipoventilação noturna e redução da qualidade do sono) tornam-se aparentes e podem progredir até que ocorra insuficiência respiratória. A morte tem sido relatada na maioria das pessoas com MND (Disfunções dos neurônios motores) dentro de dois a cinco anos após o diagnóstico, geralmente por insuficiência respiratória, causada por fraqueza muscular respiratória. Quando a morte é inevitável, a sensação que aparece é a de fragilidade do "poder de curar", causando em muitos profissionais a sensação de fracasso profissional. Diante desta dificuldade em lidar com a finitude humana, muitos médicos se distanciam do moribundo e até mesmo o tratam não como uma pessoa, mas como um objeto que necessita da sua intervenção. Os Cuidados Paliativos preconizam humanizar a relação equipe de saúde-

paciente-família e proporcionar uma resposta razoável para as pessoas portadoras de doenças que ameaçam a continuidade da vida, desde o diagnóstico dessa doença, até seus momentos finais. A morte digna é de grande significado para o doente e para o profissional que é compreensivo e solidário. O conceito de reabilitação está a ganhar uma maior atenção em pacientes em cuidados paliativos. O objetivo da reabilitação em pacientes em cuidados paliativos é eliminar ou reduzir a incapacidade, através da otimização do status funcional, independência física, e qualidade de vida através de um tratamento apropriado. O uso da reabilitação em cuidados paliativos deve ser individualizado e ter em conta a expectativa global de vida e o desejo do paciente em participar ativamente na terapia. A incapacidade é um termo que descreve uma deficiência, limitação na atividade ou restrição para participação, que tende a ser um impedimento maior para uma boa qualidade de vida do paciente, pelo que a reabilitação deverá ser oferecida a todos aqueles que sofrem de alguma forma de incapacidade, e não somente àqueles em que se espera alguma recuperação. **CONCLUSÃO:** Apesar dos cuidados paliativos terem uma importante função na otimização da qualidade de vida da pessoa doente, ajudando-o a adaptar-se às mudanças de vida impostas pela doença, pela dor, e no enfrentamento desta condição, deve-se expandir o conhecimento acerca dessa área.

#### **REFERÊNCIAS:**

BANDEIRA, F, M, et al. Avaliação da qualidade de vida de pacientes portadores de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) em Brasília. **Rev Neurocienc.**v.18, n.2, p.133-138,2010. Disponível em: <<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2010/RN1802/412%20original.pdf>>.

Acesso em: 27, Ago,2019

COSTA, R. S, et al. Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos a idosos. **Saúde Debate**, v. 40, n. 108, p. 170-177, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sdeb/2016.v40n108/170-177/>>. Acesso em: 27, Ago,2019

GIBBONS C, et al. Tratamento da fadiga na esclerose lateral amiotrófica / doença do neurônio motor. **Banco de Dados Cochrane de Revisões Sistemáticas**. Edição 1,2018. Disponível em: <<https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD011005.pub2/epdf/standards>>. Acesso em: 29, Ago, 2019

HERMES, H R; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2577-2588, Sept. 2013. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000900012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900012&lng=en&nrm=iso)>. Disponível em: 31, Ago, 2019

BRAGA, A.C.M.A. Necessidades dos doentes portadores de esclerose lateral amiotrófica e seu cuidador principal. Sua influência na qualidade de vida. **Faculdade de medicina de Lisboa**, 2009. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5523/1/637908\\_Tese.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5523/1/637908_Tese.pdf). Acesso em: 02, Set, 2019

## **CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM FERIDAS ONCOLÓGICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Ana Regina Machado Nunes<sup>1</sup>  
Bruna Furtado Sena de Queiroz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda de Enfermagem na Faculdade Integral Diferencial – FACID/WYDEN

<sup>2</sup>Pós-Graduanda em Saúde Pública e Docência do Ensino Superior pelo Instituto Superior Múltiplo de Ensino IESM/UNIDIFERENCIAL

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Devido ao aumento dos casos de câncer, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), aproximadamente 576 mil novos casos nos anos 2014/2015. Diante disso, o câncer se tornou um problema de saúde pública, sendo imprescindível oferecer cuidados humanizados de enfermagem. Ainda deve ser considerado os casos que estarão em estágios avançados quando for cuidado pelos profissionais da saúde, necessitando de alívio da dor, de cuidados paliativos e no aparecimento de feridas oncológicas os cuidados necessários, com a finalidade de diminuir as feridas. **OBJETIVO:** Enfatizar a importância do profissional do enfermeiro no processo de humanização no cuidado paliativo de pacientes com feridas oncológicas e os melhores tratamentos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisa realizada no banco de dados Scientific Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e LILACS. Buscou-se artigos do período de 2009 a 2014, e os que abordassem sobre os cuidados paliativos de enfermagem em pacientes com feridas oncológicas, tendo como ponto de inclusão os cuidados paliativos de enfermagem ao paciente com feridas, descrevendo sua importância. Tendo como descritores em Ciência da Saúde (Decs): Enfermagem, cuidados paliativos, feridas e câncer. **RESULTADOS:** Evidenciou-se a partir das pesquisas realizadas acerca do tema, a importância dos cuidados paliativos de enfermagem em pacientes com câncer em estágio avançado/metástase, em relação a conter os sintomas angustiantes, tanto físico como psíquico, social, espiritual e capacitação dos familiares ou cuidadores, caso o paciente possa ir pra casa. Além disso, como é frequente o aparecimento de feridas oncológicas, a equipe de enfermagem deve estar preparada para esse tipo de cuidado complexo e de forma integral e sistematizado, pois os problemas são multidimensionais, tanto para o paciente, como para os familiares e pessoas do vínculo social. **CONCLUSÃO:** Torna-se evidente a necessidade de uma equipe multidisciplinar e a presença da equipe de enfermagem. Tendo como finalidade a realização de cuidados paliativos, a fim de diminuir os efeitos causados pela mudança na imagem corporal, isolamento social, constrangimento e vergonha. A equipe de enfermagem planeja e implementa o melhor tratamento individualizado, levando em consideração os conhecimentos científicos e conhecimentos de enfermagem específicos para o tratamento das feridas oncológicas.

### **REFERENCIAL TEÓRICO:**

CASTRO, M. C. F. et al. **Cuidados paliativos a pacientes com feridas oncológicas em hospital universitário: relato de experiência.** Cogitare Enferm. 2014 Out/Dez; 19(4): 841-4

FRANCO, H. C. P. et al. **Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: A humanização no processo da morte e morrer.** Revista Gestão & Saúde (ISSN 1984- 8153), 2017

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thayrine Cardoso Brandão<sup>1</sup>  
Sabrina Brenda Castelo Branco Silva<sup>1</sup>  
Lucas Costa de Gois<sup>1</sup>  
Alan Jefferson Alves Reis<sup>1</sup>  
Glória Stéphaney Silva de Araújo<sup>1</sup>  
Elyrose Sousa Brito Rocha<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandos em Enfermagem na Universidade Estadual do Piauí-UESPI

<sup>2</sup>Enfermeira, Doutora. Docente da Universidade Estadual do Piauí-UESPI

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O cuidado paliativo promove qualidade de vida aos pacientes diante de doenças sem possibilidade de cura, onde o prognóstico principal é o fim da vida, promovendo dessa forma, alívio do sofrimento, o conforto e mantendo a integridade do paciente, sem investir em tratamentos inviáveis. Entre os pacientes que recebem cuidados paliativos, encontram-se aqueles em estados terminais de câncer e outras comorbidades, sendo dessa as lesões por pressões frequentes nesses pacientes, necessitando dessa forma, de medidas preventivas que devem ser incluídas na atuação das equipes frente a esses cuidados. **OBJETIVO:** Levantar a produção científica acerca da assistência de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em pacientes em cuidados paliativos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na seguinte questão norteadora: “Quais as contribuições da literatura disponível acerca da assistência de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em pacientes em cuidados paliativos?”. Para realizar a seleção dos estudos, foram utilizados sistemas de bancos de dados via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e PubMed. Utilizou-se os descritores: Nursing Care, Pressure Ulcer e Palliative Care, sendo AND o agente utilizado no sistema de busca. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos completos, artigos em português, inglês e espanhol e período de publicação compreendido entre 2009 a 2019. **RESULTADOS:** Foram analisados 5 artigos, publicados na íntegra, na área temática do estudo. As publicações apresentaram-se em maior quantidade no ano de 2017, quanto ao cenário, prevaleceu o âmbito domiciliar, a abordagem metodológica predominante foi a do tipo qualitativa, sendo assim, formadas duas categorias temáticas: Aspectos que induzem o desenvolvimento de lesões por pressão: estão vinculados a quatro preditores segundo a escala de Waterlow quanto ao ambiente hospitalar, sendo eles: a transferência direta da enfermagem do hospital, a alta pontuação de Waterlow, o baixo nível de hemoglobina e a baixa pressão arterial sistólica em admissão. Já no âmbito domiciliar, percebe-se que um dos principais aspectos que induzem as lesões, estão relacionados com a inviabilidade financeira de parte das pessoas que decidem por cuidados paliativos domiciliares, vez que demandam de uma equipe para auxiliar nos cuidados do paciente. A enfermagem atua na prevenção desses aspectos, orientando acerca de cuidados básicos, como sono, alimentação, atividade física em alguns casos, objetivando proporcionar uma maior qualidade de vida e uma rotina mais ativa possível. Atuação do enfermeiro frente as prevalências de úlceras por pressão em cuidados paliativos: destacaram-se como prevalência o uso do tabaco, comorbidades adquiridas devido ao quadro clínico, lesões adquiridas durante

cuidados em domicílio e o não conhecimento sobre medidas para prevenção dessas lesões. O enfermeiro atua de forma predominante na prevenção das lesões, agindo por meio de medidas que favoreçam o não aparecimento de novas lesões e o tratamento quando já instaladas. **CONCLUSÃO:** Destaca-se dessa forma a relevância da equipe de enfermagem frente ao paciente com lesão por pressão em cuidados paliativos, uma vez que, possui papel significativo na prevenção, controle e tratamento dos pacientes. Vale destacar a importância de maiores estudos sobre a temática, visto que o número ainda é bastante reduzido, além de promover o conhecimento sobre medidas preventivas aos cuidadores e familiares quando optarem por realizar esse cuidado em domicílio ou contratar uma equipe para prestar esses cuidados.

#### **REFERÊNCIAS:**

QUEIROZ, A. C. C. M. et al. Úlceras por pressão em pacientes em cuidados paliativos domiciliares: prevalência e características. *Rev Esc Enferm USP*. São Paulo. 48, 2, 264-271, 2014

ARTICO, M. et al. Prevalence, incidence and associated factors of pressure ulcers in home palliative care patients: A retrospective chart review. *Palliative Medicine*, V.32, p.299-307. 2017

Coordenação Institucional de Reinaldo Ayer de Reinaldo. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Cuidado Paliativo. São Paulo, 2008

## ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM PACIENTES QUE SE ENCONTRAM SOB CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Claudilene de Andrade Ramos<sup>1</sup>

Camila Lima de Carvalho<sup>2</sup>

Tassiane Maria Alves Pereira<sup>3</sup>

Janaína de Moraes Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Uninassau

<sup>2</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI

<sup>3</sup>Pós-Graduanda em Fisioterapia Hospitalar/INSPIRAR

<sup>4</sup>Pós-Doutoranda em Ciências Biomédicas na Universidade Federal do Piauí-UFPI

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Fisioterapeuta é um dos profissionais que trabalha de forma direta com o paciente oncológico, não só durante seu processo de reabilitação, mas também na fase paliativa da doença, quando a dor é o sintoma mais frequente e a principal causa de sofrimento (MELO, et al., 2013). Devido ao grande número de indivíduos com diagnóstico de câncer, sem disponibilidade de tratamento curativo, os cuidados paliativos são de grande importância para o atendimento integrado destes pacientes (ROCHA, et al., 2016)

**OBJETIVOS:** Identificar a atuação do Fisioterapeuta em pacientes que se encontram sob cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** O estudo consiste em um levantamento bibliográfico no período de 2012 a 2019. A busca ocorreu nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO. Os descritores utilizados foram: Cuidados Paliativos, Modalidades de Fisioterapia e Tratamento, sendo selecionados artigos completos disponíveis, publicados em idiomas português e inglês, da categoria de estudo de campo. O critério de exclusão dos artigos foram: artigos incompletos, bem como estudos que não abordassem Fisioterapia como forma de tratamento de pacientes sob cuidados paliativos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 32 artigos, contudo, apenas 6 destes foram selecionados para a elaboração do presente estudo, por atenderem os objetivos e critérios da pesquisa. Uma pesquisa cujo objetivo foi descrever a percepção de 10 pacientes de ambos os sexos, com idade variando entre 37 e 75 anos, portadores de neoplasia pulmonar avançada, diante dos cuidados paliativos da fisioterapia concluiu que a fisioterapia mostrou ser de grande valor, a partir das percepções dos pacientes. Outros estudos relataram que a massagem é uma técnica utilizada como terapia complementar nos pacientes com câncer, com o objetivo de proporcionar o alívio da dor. A eficácia da intervenção de treinamento físico pode melhorar a qualidade de vida (QV), fadiga e bem-estar em pacientes com câncer avançado. Um programa de fisioterapia com sessenta pacientes diagnosticados com câncer avançado recebendo cuidados paliativos foram randomizados em dois grupos: o grupo tratamento e o grupo controle. A terapia ocorreu três vezes por semana, durante 2 semanas. A sessão de fisioterapia de 30 minutos incluiu exercícios ativos, liberação miofascial e técnicas de facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP). O grupo controle não se exercitou. O programa de exercícios causou uma redução significativa nos escores de fadiga, sugerindo que a fisioterapia é um método seguro e eficaz de manejo a fadiga em pacientes com câncer. Fadiga

é um sintoma comum, experimentado por pacientes com câncer de pulmão. A acupuntura pode ser um método opcional seguro e viável para o tratamento adjuvante em cuidados paliativos de câncer. Este estudo mostrou que não houve evidência de que três sessões conferiram benefícios adicionais, incluindo custo-efetividade, mais de um, ou seja, uma única sessão de treinamento respiratório parece apropriada e minimiza a sobrecarga do paciente com doença pulmonar maligna. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a Fisioterapia possui grande número de métodos de intervenções úteis no tratamento paliativo de pacientes com câncer. Para isso, é importante a este profissional adequar-se aos aspectos éticos e filosóficos exigidos no tratamento de pacientes terminais, como manter a comunicação com os pacientes e demais profissionais, cultivar responsavelmente a independência funcional, a esperança destes pacientes e lidar com o momento de óbito.

#### **REFERÊNCIAS:**

ROCHA, L. S. M., CUNHA, A. O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS. **JCBS**, v. 2, n. 2, p.78-85, 2016

MELO, T. P. T.; MAIA, E. J. O.; MAGALHÃES, C. B. A.; NOGUEIRA, I. C.; MORANO, M. T. A. P.; ARAÚJO, F. C. S.; MONT'ALVERNE, D. G.B. A Percepção dos Pacientes Portadores de Neoplasia Pulmonar Avançada diante dos Cuidados Paliativos da Fisioterapia. **Revista Brasileira de Cancerologia** v.59, n.4, p. 547-553, 2013

PYSZORA, A.; BUDZYŃSKI, J.; WÓJCIK, A.; PROKOP, A.; KRAJNIK M. Physiotherapy programme reduces fatigue in patients with advanced cancer receiving palliative care: randomized controlled trial. *Support Care Cancer*. V. 25, n. 9, p. 2899- 2908, Sep, 2017

CHENG, C.S.; CHEN, L. Y.; NING, Z. Y.; ZHANG, C. Y.; CHEN, H.; ZHU, X. Y.; XIE, J. Acupuncture for cancer-related fatigue in lung cancer patients: a randomized, double blind, placebo-controlled pilot trial. *Support Care Cancer*. V.25, n.12, p. 3807-3814, Dec, 2017

NAVIGANTE, A.; MORGADO, P. C. Does physical exercise improve quality of life of advanced cancer patients? *Curr Opin Support Palliat Care*. V.10, n.4, p. 306-309, Dec, 2016

## ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO

Maria Claudilene de Andrade Ramos<sup>1</sup>

Tassiane Maria Alves Pereira<sup>2</sup>

Janaína de Moraes Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Uninassau

<sup>2</sup>Pós-Graduanda em Fisioterapia hospitalar/INSPIRAR

<sup>3</sup>Pós-Doutoranda em Ciências Biomédicas na Universidade Federal do Piauí-UFPI

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O câncer de pulmão é uma doença altamente letal, que geralmente é detectado em estágios avançados e sofrem grande risco de metástases, impossibilitando a cura (MELO, et al., 2013). Assim, o paciente passa a ter cuidados paliativos que lhe proporcionam alívio da dor e dos sintomas angustiantes. Estes cuidados são promovidos por uma equipe multidisciplinar, onde se inclui o fisioterapeuta, adotando recursos terapêuticos que melhora a função pulmonar, minimizam as complicações osteomusculares e melhora a qualidade de vida (ARAUJO, et al., 2018; DUARTE, 2018). **OBJETIVO:** Rever na literatura estudos que abordem a atuação fisioterapêutica em cuidados paliativos de pacientes com câncer de pulmão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado uma busca nas bases de dados SciELO, BIREME e PubMed no período de junho a agosto de 2019, utilizando as palavras-chaves: Cuidados paliativos, câncer de pulmão, fisioterapia, seguindo os critérios de inclusão: artigos originais, randomizados publicados de 2015 a 2019, e foram excluídos artigos de revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 12 artigos, dentre estes, 5 foram selecionados. Um estudo de caso com uma paciente com adenocarcinoma metastático em cuidados paliativos, com o objetivo de avaliar as alterações funcionais do câncer de pulmão no paciente em cuidados paliativos e verificaram que, as principais alterações presentes eram: redução de amplitude de movimento, diminuição da complacência, retração pulmonar e sintomas relativos ao câncer de pulmão, como: dor e dispneia, sendo estas alterações tratadas pelo fisioterapeuta, propondo um melhor prognóstico funcional, auxiliando na qualidade de vida nos cuidados paliativos. Seis fisioterapeutas com o objetivo de descrever a atuação do fisioterapeuta em pacientes oncológicos em cuidados paliativos em um hospital filantrópico de Maceió, e através dos questionários utilizados que retratavam sobre critérios e objetivos da fisioterapia, os principais procedimentos realizados, a relação profissional-paciente, e como lidar com o fato do paciente não ter cura. Verificaram que a fisioterapia detém métodos e recursos exclusivos na sua atuação, que corrobora com a atuação multiprofissional necessária para o cuidado destes pacientes. Autores recrutaram 250 pacientes com câncer de pulmão avançado, com o objetivo de avaliar os efeitos de uma intervenção de exercícios estruturados e guiados de 24 semanas durante os estágios do tratamento paliativo. Os pacientes foram avaliados através da Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton (ESAS), Testes de função pulmonar (TFP),

teste de caminhada de 6 min, dinamometria manual, submetidos a um programa de intervenção com treinamento de resistência, endurance com sessões supervisionadas por fisioterapeutas durante internação e não supervisionadas realizadas em casa, e concluíram que os efeitos do exercício físico são benéficos nos níveis de fadiga e nos escores de qualidade de vida, auxiliando estes pacientes nos cuidados paliativos, principalmente valorizando sua função física. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa maneira, conclui-se que o fisioterapeuta apresenta um papel fundamental nos cuidados paliativos destes pacientes, proporcionando o bem-estar, promovendo funcionalidade e independência e subsequentemente uma melhora da qualidade de vida.

#### **REFERÊNCIAS:**

MELO, Ticiania Pinto Torres et al. A percepção dos pacientes portadores de neoplasia pulmonar avançada diante dos cuidados paliativos da fisioterapia. **Revista Brasileira de Cancerologia** v. 59, v. 34, p.547-553, 2013

ARAÚJO, Jéssica Peixoto et al. Fisioterapia paliativa no adenocarcinoma metastático de pulmão: relato de caso. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 6, n. 3, p. 522-527, 2018

WISKEMANN, Joachim et al. POSITIVE study: physical exercise program in non-operable lung cancer patients undergoing palliative treatment. **BMC cancer**, v. 16, n. 1, p. 499, 2016

## A CONTRIBUIÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA DE CUIDADOS PALIATIVOS

Dalila Marielly Alves de Sousa<sup>1</sup>  
Caroline de Sousa Lopes<sup>1</sup>  
Lorena Rocha de Abrantes Carcará<sup>1</sup>  
Maria Luiza da Silva Aquino<sup>1</sup>  
Máyra Dayananda Cunha Reis<sup>1</sup>  
Lorraine de Almeida Gonçalves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandas em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí-UFPI

<sup>2</sup>Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Cuidados paliativos são abordagens que têm como objetivo melhorar a qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças terminais, proporcionando o alívio do sofrimento físico e psicológico. A espiritualidade refere-se à busca humana por um sentido transcendente à vida, que acontece geralmente através da religião. Essas práticas fortalecem e trazem conforto às pessoas. Dessa maneira, constitui-se uma ferramenta importante em cuidados paliativos, pois auxilia no alívio da dor e sofrimento desses pacientes. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as contribuições da religiosidade nas práticas de cuidados paliativos. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura, realizada em julho de 2019, com busca eletrônica nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, utilizando-se os descritores: cuidados paliativos; espiritualidade; qualidade de vida. Foram critérios de inclusão artigos em inglês e português, disponíveis na íntegra de 2015 até o ano atual. Foram encontrados 169 artigos, dos quais 32 atenderam aos critérios de inclusão que constituem a amostra final. **RESULTADOS:** A espiritualidade contribui positivamente para a melhora da qualidade de vida de pacientes terminais, mostrando-se como alternativa para a fase de terminalidade sem angústia. As práticas religiosas podem também influenciar de forma positiva em aspectos que prejudicam a saúde física. Essas práticas estão associadas com a redução das taxas de transtornos psicológicos, como a depressão e a ansiedade, por se configurar uma fonte de conforto, esperança e significado. A espiritualidade é descrita como um fator contribuinte para a promoção da saúde, que se define como “um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social”, e não apenas a ausência da doença. Todavia, crenças religiosas podem influenciar de forma negativa, no bem-estar integral do paciente. Diante disso, é necessário que haja ações educativas para promover o equilíbrio entre as duas vertentes. **CONCLUSÃO:** A espiritualidade no processo saúde-doença é indispensável na assistência exercida pela equipe multidisciplinar. É um fator contribuinte para a promoção da saúde, em especial, na prática de cuidados paliativos, pois facilita o enfrentamento de doenças terminais e crônico-degenerativas com uma maior qualidade de vida. Portanto, cabe aos profissionais de saúde contemplarem todas as dimensões do paciente, proporcionando promoção da qualidade de vida dos indivíduos e minimizando a distância entre saúde e espiritualidade.

### REFERÊNCIAS:

MANCHOLA, Camilo; BRAZÃO, Elisa; PULSCHEN, Anelise; SANTOS, Marcos. Cuidados paliativos, espiritualidade e bioética narrativa em unidade de saúde especializada. Rev. bioética, Brasília, v. 24, n. 1, 2016

MATOS, T. D.; MENEGUIN, S.; FERREIRA, M.; MIOT, H. Qualidade de vida e coping religioso-espiritual em pacientes sob cuidados paliativos oncológicos. *Rev. Latino Am. de Enfermagem*. São Paulo, v. 25, 2017

## TRATAMENTO TERMINAL E CUIDADOS PALIATIVOS: UM OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Ionara da Costa Castro<sup>1</sup>  
José Marcos Fernandes Mascarenhas<sup>2</sup>  
Suzana Pereira Alves<sup>2</sup>  
Mariana Pereira Barbosa Silva<sup>3</sup>  
Karllenh Ribeiro dos Santos<sup>3</sup>  
Luciana Aparecida da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem na Faculdade Pitágoras-ICF

<sup>2</sup>Graduandos em Enfermagem na Cristo Faculdade do Piauí-CHRISFAPI

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem na Universidade Estadual do Piauí-UESPI

<sup>4</sup>Enfermeira, Mestra em Terapia Intensiva pelo IBRATI-DF, docente da Cristo Faculdade do Piauí

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A terminalidade para algumas correntes é pressuposto do fim, que encara a morte como período finito da vida. Entretanto, trata-se de um momento oportuno repleto de sentimentos de raiva, negação, apreensão, medo, incertezas e enfrentamento sobre a consciência humana de encarar o fim do ciclo natural, sem vistas a perspectivas terapêuticas de cura. Os cuidados paliativos vêm como uma alternativa clínica de escuta, alívio da dor, humanização e valorização da vida, intuindo satisfazer pacientes e familiares. **OBJETIVOS:** Descrever a forma como o enfermeiro lida com os sentimentos de enfrentamento do paciente terminal na vivência da fase paliativa de tratamento. **MÉTODOS:** Revisão da literatura, construída por meio da seleção de publicações nacionais e internacionais postas ao alcance digital, nos idiomas português e inglês, reportadas de 2012 a 2019, com feitura e alusão aos objetivos propostos a este estudo. Da amostra, excluíram-se os artigos que não atendiam aos critérios de inclusão, sendo incompletos e duplicados. Para tanto, utilizou-se da *SciELO*, Google Acadêmico e LILACS como banco de dados, aplicando-se os seguintes termos, cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde: Cuidados paliativos, Cuidados de enfermagem, Morte. **RESULTADOS:** Leigos e profissionais encaram a morte como depreciativa e frustrante, visto que mesmo diante da ineficácia medicamentosa, o apego à cura é majoritário, sobretudo quando se alude religiosidade. A assistência de enfermagem busca encontrar no trabalho cotidiano dos que recebem e acompanham cuidados paliativos, um equilíbrio harmonioso entre razão e emoção, subsídio para a promoção de conforto e bem-estar que prevaleça os sentimentos da terminalidade. A humanização no cuidado prestado surge como elo de consolidação entre o resgate, autonomia e dignidade do sujeito como pensante e protagonista do processo saúde/doença. Dentro da assistência o enfermeiro é uma rede de atenção, apoio, comunicação e zelo pela integridade, conforto e segurança do paciente, proporcionando-lhes momentos de escuta valorosa e compreensão aos seus maiores medos e anseios. **CONCLUSÃO:** A opção terapêutica da escuta é uma ferramenta útil para promoção de conforto, bem-estar e qualidade de vida aos pacientes e familiares que vivenciam esse momento doloroso. No entanto, sugere-se a construção de materiais específicos que subsidiem o ensino de uma prática cada vez mais humana e holística em cuidados paliativos.

**REFERÊNCIAS:**

GALVÃO, M. I. Z.; BORGES, M. S.; PINHO, D. L. M. Comunicação interpessoal com pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Rev Baiana Enferm.**, Ribeirão Preto, v. 31, n. 3, e22290, nov. 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/22290/15092>. Acesso em: 10 ago. 2019

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2577-2588, set. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000900012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900012). Acesso em: 10 ago. 2019

PICOLLO, D. P.; FACHINI, M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. **Rev de Ciênc Méd**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 85-92, 2018. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/3855>. Acesso em: 10 ago. 2019

VARGAS, M. A. O. *et al.* Redefining palliative care at a specialized care center: a possible reality?. **Texto Contexto - Enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 637-645, set. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072013000300009&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072013000300009&script=sci_abstract). Acesso em: 10 jul. 2019

VASQUES, T. C. S. *et al.* Equipe de enfermagem e complexidades do cuidado no processo de morte-morrer. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, e0021949, 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462019000300504&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462019000300504&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 10 ago. 2019

## EVIDÊNCIAS CLÍNICAS PARA TRATAMENTOS PALIATIVOS DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha<sup>1</sup>  
Giovanna Vitória Aragão de Almeida Santos<sup>1</sup>  
Luana Bastos Araújo<sup>1</sup>  
Glicia Cardoso Nascimento<sup>2</sup>  
Daniela Reis Joaquim de Freitas<sup>3</sup>  
Maria Eliete Batista Moura<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduandos em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí-UFPI

<sup>2</sup>Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela UFPI

<sup>3</sup>Pós-Doutora pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

<sup>4</sup>Pós-Doutora pela Universidade Aberta de Lisboa-Portugal

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Esclerose Lateral Amiotrófica é uma doença bastante rara, neurodegenerativa progressiva, no qual ainda não existe evidência de tratamento que leve à cura dessa doença. Ela afeta o sistema nervoso e acarreta paralisia motora progressiva, irreversível, de maneira limitante, e, por sua vez, é provocada pela degeneração progressiva no primeiro neurônio motor superior no cérebro e no segundo neurônio motor inferior na medula espinal. Esses neurônios são células nervosas especializadas que, ao perderem a capacidade de transmitir os impulsos nervosos, dão origem à doença. Apesar das limitações, observa-se a existência preservada da capacidade intelectual e cognitiva (RUBIN, 2017). **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é mostrar, na literatura, os principais achados clínicos no paciente em cuidados paliativos com Esclerose Lateral Amiotrófica. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão na literatura, a partir dos artigos indexados no banco de dados PubMed. Para inclusão neste estudo, foram considerados os artigos publicados nos últimos 5 anos, no período 2014 a 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol. A busca foi realizada cruzando os descritores: Esclerose Lateral Amiotrófica, tratamentos e cuidados paliativos, e, a partir do operador booleano AND. Foram encontrados 52 artigos e selecionados 8 artigos, sendo utilizados para compor o estudo 4, que falavam mais especificamente da temática. **RESULTADOS:** A maioria dos estudos mostra que, juntamente com uma avaliação clínica completa do paciente de acordo com as diretrizes atuais, os principais aspectos que se avalia são: capacidade vital estática máxima, pressões inspiratórias, pressões expiratórias estáticas máximas, tosse expiratório e oximetria noturna ser medido. Outros estudos também mostram o apoio adicional de tratamentos, tais como medicamentos sintomáticos e novos tratamentos para gerenciar sialorreia e saliva espessada, tosse assistência, empilhamento de ar e fisioterapia (SFERRAZZA, et al, 2018). **CONCLUSÃO:** Logo, observa-se que existem muitos métodos que se relacionam com essa doença, sendo necessário mais estudos clínicos; é de fundamental importância o diagnóstico e o início precoce do tratamento para retardar a evolução da doença. Embora a Esclerose Lateral Amiotrófica seja uma doença degenerativa irreversível, não há como fazer prognósticos, em alguns casos, a pessoa vive muitos anos com uma boa qualidade de vida quando o tratamento é feito corretamente.

**REFERÊNCIAS:**

RUBIN, Michael. **Esclerose lateral amiotrófica (ELA) e outras doenças do neurônio motor (DNMs)**. Manual MSD, 2017. Disponível em:

<<https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/distúrbios-cerebrais,-da-medula-espinal-e-dos-nervos/doenças-dos-nervos-periféricos/esclerose-lateral-amiotrófica-ela-e-outras-doenças-do-neurônio-motor-dnms>> Acessado em: 25 de julho de 2019

Sferrazza G, Pellegrino G, Souza H, Iax A, Lorini L, Corbo M. **Respiratory muscle testing in amyotrophic lateral sclerosis: a practical approach**. *Minerva Med.* 2018 Dec;109(6 Suppl 1):11-19. doi: 10.23736/S0026-4806.18.05920-7

## A UTILIZAÇÃO DA VERTEBROPLASTIA PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS OSSEAS

Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha<sup>1</sup>  
Giovanna Vitória Aragão de Almeida Santos<sup>1</sup>  
Sannya Paes Landim Brito Alves<sup>1</sup>  
Glicia Cardoso Nascimento<sup>2</sup>  
Daniela Reis Joaquim de Freitas<sup>3</sup>  
Maria Eliete Batista Moura<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduandos em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí-UFPI

<sup>2</sup>Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela UFPI

<sup>3</sup>Pós-doutora pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

<sup>4</sup>Pós-doutora pela Universidade Aberta de Lisboa-Portugal

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Vertebroplastia consiste em um procedimento cirúrgico minimamente invasivo, no qual é injetado cimento cirúrgico no osso da coluna vertebral. Esse procedimento é indicado para casos de dor causadas por uma fratura de compressão vertebral e principalmente para doenças crônicas que influenciam na estrutura óssea. Quando uma vértebra entra em colapso, possivelmente devido a uma queda ou ao enfraquecimento dela, o cimento cirúrgico, como uma espécie de molde interno, proporciona alívio da dor, e estabiliza a área afetada da coluna. Os resultados mostram uma melhora significativa da dor em 75 a 90% dos pacientes após a realização da Vertebroplastia (SOBRICE, 2019). **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é mostrar, na literatura, os benefícios da Vertebroplastia no tratamento de doenças crônicas dos ossos e identificar a evolução das técnicas durante os anos. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão na literatura a partir dos artigos indexados no banco de dados PubMed. Para inclusão neste estudo, foram considerados os artigos publicados nos últimos 15 anos, no período 2004 a 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol. A busca foi realizada cruzando os descritores Vertebroplastia, doenças crônicas e tratamento, e, a partir do operador booleano AND. Foram encontrados 948 artigos e selecionados 20 artigos, sendo utilizados para compor o estudo 6, que falavam mais especificamente da utilização da Vertebroplastia. **RESULTADOS:** Encontrou-se melhores resultados para casos de osteoporose (95%) e pacientes com Hemangioma vertebral (90%), do que com lesões metastáticas (77%), com melhoria no prazo de 24-72 horas após o tratamento (MUTO, 2005). Observou o escapamento de cimento assintomática em 39 casos, mas apenas em 2 casos havia uma radiculopatia aguda devido ao escapamento de cimento peridural. Logo, a utilização do cimento tem sido o melhor método terapêutico para amenizar as consequências agravadas por doenças crônicas ósseas (SOBRICE, 2019). **CONCLUSÃO:** Logo, conclui-se que a possibilidade de utilizar esta técnica em outras doenças crônicas dos ossos, como Lesões metastáticas e fraturas osteoporóticas compressão, tem sido bastante encontrada na literatura. Os resultados dos estudos foram melhores em pacientes tratados por osteoporose e Hemangioma do que em pacientes com câncer. Considera-se que a Vertebroplastia é uma técnica válida para o tratamento da dor, devido a fraturas osteoporóticas compressão, hemangiomas vertebrais e lesões metastáticas.

### REFERÊNCIAS:

Muto M, E Muto Izzo R, Diano AA, Lavanga A, Di Furia U. **Vertebroplasty in the treatment of back pain.** Radiol Med, 2005. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15775889>> Acessado em: 08 de julho de 2019

SOBRICE. **Vertebroplastia.** Sociedade Brasileira de Radiologia Intervencionista e Cirurgia Endovascular - SOBRICE, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.sobrice.org.br/paciente/procedimentos/vertebroplastia> Acessado em: 08 de julho de 2019

## ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS PRESTADOS AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

José Marcos Fernandes Mascarenhas<sup>1</sup>

Juliana do Nascimento Sousa<sup>2</sup>

Pedro Henrique Moraes Mendes<sup>3</sup>

Thaís Cristine Lopes Pinheiro<sup>2</sup>

Vítor Kauê de Melo Alves<sup>2</sup>

Carolline Silva de Moraes<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem na Cristo Faculdade do Piauí-CHRISFAPI

<sup>2</sup>Graduandos em Enfermagem na Universidade Estadual do Piauí

<sup>3</sup>Graduando em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí

<sup>4</sup>Enfermeira pelo Centro Universitário Santo Agostino-UNIFSA

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O câncer é uma patologia que está aumentando de incidência e acometendo as mais variadas pessoas. Diante desse cenário, existem vários pacientes internados carecendo de cuidados paliativos para aumentar a sobrevida, e isso se deve ao diagnóstico precoce e aos tratamentos feitos de maneira correta, realizados principalmente pela equipe de enfermagem. **OBJETIVO:** Descrever embasado na literatura os cuidados paliativos realizados pela equipe de enfermagem aos pacientes oncológicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que visa responder à questão norteadora: “Quais os cuidados paliativos realizados pela equipe de enfermagem em pacientes oncológicos?”. A busca das publicações ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde, no período de julho de 2019. Foram usados como descritores: Cuidados de Enfermagem, Cuidados Paliativos e Oncologia, encontrando-se 300 artigos. Valeram-se de critérios de inclusão os trabalhos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 5 anos, nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF, nos idiomas inglês, espanhol e português. Excluíram-se as produções que não se encaixavam dentre os critérios de inclusão, com distanciamento das alusões e proposições do presente estudo. **RESULTADO:** Apenas 32 artigos ao final sintetizaram com nitidez os objetivos da pesquisa. Notou-se que os cuidados paliativos se relacionam a tentativa de dar um maior conforto, a enfermagem entra como uma rede de apoio e ajuda para o paciente absorver o diagnóstico do câncer, aliviar a dor e outros sintomas que geram sofrimento, integrar os aspectos psicológicos, oferecer suporte ao cliente e família, influenciar positivamente o curso da doença, afirmar a vida e perceber a morte como fenômeno natural. Ademais, as equipes de enfermagem realizam o decúbito do paciente evitando lesões por pressão, banho no leito, limpeza, humanização do cuidado, passando segurança e confiança, respeitando os limites e as excentricidades de cada um, realizando continuamente uma escuta valorosa. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, é notável que a coordenação do enfermeiro exerça papel fundamental no cuidar e promover de cuidados paliativos, valendo-se da escala e implementação de ações visionados por este em extensão dos conhecimentos cumulativos de sua formação, bem como nas necessidades intrínsecas que o paciente oncológico necessita em decurso do tratamento e de sua terminalidade.

### REFERÊNCIAS:

GALVÃO, M. I. Z.; BORGES, M. S.; PINHO, D. L. M. Comunicação interpessoal com pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Rev Baiana Enferm.**, Ribeirão Preto, v. 31,

n. 3, e22290, nov. 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/22290/15092>. Acesso em: 04 jul. 2019

GUIMARÃES, T. M. *et al.* Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, e65409, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472017000100408](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000100408). Acesso em: 04 jul. 2019

STUBE, M. *et al.* Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos. **Rev Mineira Enferm.**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 696-710, set. 2015. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622015000300013](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622015000300013). Acesso em: 04 jul. 2019

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

José Marcos Fernandes Mascarenhas<sup>1</sup>

Suzana Pereira Alves<sup>1</sup>

Mariana Pereira Barbosa Silva<sup>2</sup>

Karllenh Ribeiro dos Santos<sup>2</sup>

Ellane Patrícia da Silva Franco<sup>3</sup>

Luciana Aparecida da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduandos em Enfermagem na Cristo Faculdade do Piauí-CRISFAPI

<sup>2</sup>Graduandos em Enfermagem na Universidade Estadual do Piauí-UESPI

<sup>3</sup>Enfermeiram, Pós-Graduanda em Urgência e Emergência pela UNIDIFERENCIAL-IESM

<sup>4</sup>Enfermeira, Mestra em Terapia Intensiva pelo IBRATI-DF, Docente da CHRISFAPI

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Os cuidados paliativos são os que aplicam a pacientes com prognóstico de morte, tendo a equipe de enfermagem papel crucial nesses casos. O termo *palliare* tem origem no Latim, significando proteger, amparar, cobrir, abrigar e intui, não somente curar, mas, cuidar como foco principal, assegurando qualidade de vida ao paciente e seus familiares. Para a enfermagem, oferecer cuidados paliativos é compartilhar terapeuticamente momentos de amor e compaixão, compreendendo que é possível tornar a morte iminente digna e assegurar ao paciente suporte e acolhimento nesse instante. **OBJETIVOS:** Discorrer sobre a atuação do enfermeiro na prestação assistencial de cuidados paliativos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados *SciELO* e Google Acadêmico. A busca foi realizada a partir do cruzamento de três termos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde, sendo estes: Cuidados Paliativos, Assistência de Enfermagem e Morte. Incluíram-se publicações nacionais e internacionais, completas, disponíveis em português e inglês, publicadas de 2010 a 2019, com rigor metodológico e alusão as proposições deste estudo. Excluíram-se os artigos que não atendiam aos critérios de inclusão, sendo incompletos, duplicados e com distanciamento aos propósitos da pesquisa. **RESULTADOS:** O enfermeiro é quem está diretamente ligado ao paciente, tendo o compromisso e responsabilidade de ouvir e compreender melhor às suas necessidades, proporcionando-lhes apoio, compreensão e afetividade no momento de carência, que possuem no enfrentamento da doença e conseqüentemente a caminho da terminalidade. A extensão dos cuidados diz respeito dentre outros, a conforto, higiene do paciente, manejo da dor, acolhimento familiar e a comunicação ativa entre os anseios do paciente e família. Neste cenário, evidencia-se a habilidade do enfermeiro em perceber e compreender os sinais não verbais expostos pelo paciente, lançado em mão do medo e apreensão. Assim, objetiva-se não focar o relacionamento apenas na doença e morte, mas sim na valorização da vida, privilegiando o otimismo e o bom humor. **CONCLUSÃO:** É irrevogável a importância que o enfermeiro tem na realização dos cuidados paliativos, detendo um cuidado humanizado e holístico, promovendo a valorização da vida e o conforto ao paciente/família em contraste do estado de saúde em que se apresentem.

### REFERÊNCIAS:

RIBEIRO, K. R. A. *et al.* Enfermagem nos cuidados paliativos aos pacientes críticos: revisão integrativa. **Enfermagem Revista**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 112-122, maio 2019. Disponível em: <http://200.229.32.55/index.php/enfermagemrevista/article/view/20191/14589>. Acesso em: 05 jul. 2019

SOUSA, A. D. R. S.; SILVA, L. F.; PAIVA, E. D. Nursing interventions in palliative care in Pediatric Oncology: an integrative review. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 2, p. 531-540, abr. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672019000200531&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000200531&lang=pt). Acesso em: 05 jul. 2019

MONTEIRO, F. F.; OLIVEIRA, M.; VALL, J. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. **Rev Dor**. São Paulo, v. 11, n. 3, p. 242-248, set. 2010. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1806-0013/2010/v11n3/a1470.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2019

## PACIENTE ONCOLÓGICO TERMINAL E CUIDADOS PALIATIVOS: UM OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Mariana Silva Souza<sup>1</sup>  
Dariely de Oliveira Silva<sup>1</sup>  
Kátia Christina Andrade Ferreira<sup>1</sup>  
José Marcos Fernandes Mascarenhas<sup>1</sup>  
Sabrina Sousa Barros<sup>1</sup>  
Luciana Aparecida da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandos em Enfermagem na Cristo Faculdade do Piauí-CRISFAPI

<sup>2</sup>Enfermeira, Mestra em Terapia Intensiva pelo IBRATI-DF, Docente da CHRISFAPI

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O câncer é uma neoplasia que favorece o crescimento desordenado de células, podendo comprometer tecidos e órgãos inteiros. Assim, mesmo com o progresso de terapêuticas inovadoras, muitos pacientes não alcançam a cura, fazendo luz à necessidade de cuidados paliativos. Estes cuidados são prestados por equipes de profissionais, dentre estas, de forma mais acentuada, a enfermagem. **OBJETIVO:** Discorrer sobre a atuação do enfermeiro frente ao cuidado prestado a pacientes oncológicos terminais. **MÉTODOS:** Revisão integrativa, realizada a partir da análise e seleção de publicações nacionais, completas, disponíveis nos idiomas português e inglês, publicadas de 2013 a 2019, com rigor metodológico e alusão a proposições deste estudo. No tocante, excluíram-se os artigos que não atendiam aos critérios de inclusão mencionados, sendo incompletos e duplicados. Utilizou-se como bases de dados a *SciELO* e *LILACS*. A busca de dados seguiu aplicação de três termos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo: Cuidados paliativos, Cuidados de enfermagem, Câncer. Fizeram parte da amostra 20 artigos, entretanto, apenas 10 constituíram a inclusão final para a análise de dados. **RESULTADOS:** A apreciação dos achados alude a importância direta dos cuidados paliativos prestados a pacientes oncológicos em estado terminal, fazendo menção à atuação do enfermeiro como agente promotor de conforto, humanização e apoio em extensão do enfrentamento em vivenciar a terminalidade do câncer. Ao enfermeiro cabe a incumbência de intervir com o cuidado holístico, gerenciamento de sintomas, abordagem física, social e espiritual, assim como no controle da dor, valendo-se de escalas e não somente por aspectos subjetivos, estas seguindo a proporção de um aumento na qualidade de vida e conforto, tanto do assistido, quanto dos familiares. Tem-se que a enfermagem trabalha em prol do bem-estar do ser humano, dessa forma, os cuidados assistenciais são embasados na humanização e multidisciplinaridade, possibilitando uma comunicação ativa entre profissionais, familiares e o próprio paciente, a fim de assegurar uma maior integralidade na assistência prestada. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro estende a prática do cuidado paliativo, vogando a compreensão, valorização à vida e aos sentimentos que o paciente e a família enfrentam. Ademais, a escuta atenciosa e valorosa é imprescindível na dimensão das ações a serem prestadas dentro da escala e implementação de cuidados.

### REFERÊNCIAS:

FERNANDES, M. A. *et al.* Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 2589-2596, set. 2013. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000900013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900013)>. Acesso em: 06 ago. 2019

GALVÃO, M. I. Z.; BORGES, M. S.; PINHO, D. L. M. Comunicação interpessoal com pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Rev Baiana Enferm.**, Ribeirão Preto, v. 31, n. 3, e22290, nov. 2017. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/22290/15092>>. Acesso em: 06 ago. 2019

GUIMARÃES, T. M. *et al.* Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, e65409, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472017000100408](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000100408)>. Acesso em: 06 ago. 2019

SOUZA, C. A.; SILVA, D. R.; SOUZA, S. S. Desafios do enfermeiro frente ao paciente oncológico em fase terminal. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 4, n. 4, p. 47-58, dez. 2016. Disponível em: <<http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/07/revista-atualiza-saude-v-4-n-4-1.pdf#page=48>>. Acesso em: 06 ago. 2019

## ESPIRITUALIDADE E SUAS POSSIBILIDADES DE AUXÍLIO NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Alexsandra Santos Sampaio<sup>1</sup>  
Denise Marques Vieira de Brito<sup>1</sup>  
Ms. Ianne Paulo Macêdo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandas em Psicologia na Universidade do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

<sup>2</sup>Professora e pesquisadora, graduada em ciências sociais e Mestra em Antropologia pela UFPI, membro do grupo CORPOTRANS grupo de pesquisa Transdisciplinar sobre o corpo, saúde e emoções (CNPQ/UFPI)

### RESUMO

**INTRODUÇÃO e OBJETIVOS:** Com base nas considerações de MENEZES (2004), “a assistência paliativa se define como a criação de uma garantia da melhor qualidade de vida para a fase final, do doente fora de possibilidade terapêutica de cura (FTP)”. Dessa forma, o presente estudo almeja problematizar a importância do acesso espiritual e religioso dos adoecidos nessa condição, como estratégia de conforto e recurso integrativo ao tratamento medicamentoso convencional, que trata apenas a dor e do desconforto físico e ignora as fragilidades emocionais decorrentes da consciência de finitude da vida. Por conseguinte, a Organização Mundial da Saúde (OMS), definiu em 2002, que os cuidados paliativos se referem à uma modalidade de assistência e intervenção ativa e integral a pacientes, cuja enfermidade não apresenta melhora com o tratamento médico tradicional. À vista disso, percebe-se que a assistência paliativa é complexa e integra uma visão holística no atendimento ao indivíduo, reconhecendo sua estrutura física, psicológica, social, cultural e espiritual, para que assim, possa proporcionar ao enfermo e a sua rede social consciência, acerca da doença e da morte, e ajudá-los na elaboração do luto dos adoecidos e dos seus familiares. Um dos principais pressupostos dessa especialidade é garantir aos adoecidos a dignidade e o respeito aos desejos no seu processo de finitude, incluindo o acesso à suas práticas espirituais, se assim for da sua vontade. Autores como SILVA e SILVA (2014), nos lembram que a espiritualidade deve ser compreendida como universal, íntima, constante e parte de nossas vidas, posto que, “está sempre presente no nosso cotidiano, no trabalho, na saúde, na educação, no lazer, na religião, na intimidade de cada um, no deitar, no levantar, enfim, em todos os tempos e momentos da nossa existência” SILVA e SILVA (2014). **MÉTODOS:** Foram realizadas pesquisas documentais no site do Ministério da Saúde, bem como foi feito um levantamento bibliográfico na base de dados SciELO. **RESULTADOS:** Foi observado entre os materiais que contavam com pesquisas de campo que, por muitas vezes, os pacientes resgatam sua espiritualidade para enfrentarem doenças, seja por esta ocasionar conforto diante do sofrimento ou por maximizar a esperança da cura. Tal fato foi confirmado na pesquisa etnográfica de mestrado de MACÊDO (2017), realizado com pacientes oncológicos, no qual foi possível perceber que estes têm a religião como suporte de enfrentamento, por vezes designando esta, como a responsável pela cura. **CONCLUSÃO:**

O presente estudo apresentou a possibilidade de uma interpretação que evidencia a importância do acesso à espiritualidade dentro do contexto paliativista, que por sua vez, deve ser viabilizada tanto pelos profissionais de saúde, como pela família aos pacientes FTP, ressaltando que conforme assegura EVANGELISTA (2016), “a espiritualidade está aliada a compreensão de questões acerca da vida e morte”.

#### **REFERÊNCIAS:**

Barbosa, R. M. M., Ferreira, J. L. P., Melo, M. C. B., & Costa, J. M. (2017). A espiritualidade como estratégias de enfrentamento para familiares de pacientes adultos em cuidados paliativos. *Revista da SBP*, 20(1), 165-182

Evangelista, C. B., Lopes, M. E. L., Costa, S. F., Batista, P. S. S., Batista, J. B. V., & Oliveira, A. M. M. (2016). Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão interativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(3), 591-601

Macêdo, I. P. Cuidados Paliativos e Religiosidades: O Significado De “Ter Câncer” (2017). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Piauí

Silva, J. B & Silva, L. B, in: *LOGOS & EXISTÊNCIA Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial* 3 (2), 203-215, 2014.

## CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM TESTAMENTO VITAL

Mariana Silva Souza<sup>1</sup>  
Dariely de Oliveira Silva<sup>1</sup>  
José Marcos Fernandes Mascarenhas<sup>1</sup>  
Marcos Roberto Nascimento Sousa<sup>1</sup>  
Sabrina Sousa Barros<sup>1</sup>  
Luciana Aparecida da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandos em Enfermagem na Cristo Faculdade do Piauí-CRISFAPI

<sup>2</sup>Enfermeira, Mestra em Terapia Intensiva pelo IBRATI-DF, Docente da CHRISFAPI

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O testamento vital é um documento em que os pacientes manifestam a autonomia privada de suas vontades, promovida na plenitude de sua lucidez acerca de quais tratamentos serão realizados caso se encontrem em estado terminal, mas também à autonomia pública, pois é essencial o papel do Estado prover os meios para concretização de tal instrumento. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância dos cuidados paliativos em pacientes terminais, evidenciando o testamento vital. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em artigos científicos, datados entre os anos de 2015 a 2019, utilizando-se as bases de dados SciELO E PubMed. Como critério de inclusão foram todos artigos completos, disponíveis de forma gratuita, de língua inglesa e portuguesa. Foram excluídos todos artigos incompletos e duplicados e que não se direcionava a temática. Os descritores foram selecionados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizados associando entre si, na qual selecionou-se: paciente terminal, assistência paliativa e bioética. Os descritores utilizados de acordo com MESH foram: terminal patient, palliative care and bioethics. **RESULTADOS:** O aumento da expectativa de vida e da doença fez com que profissionais da saúde passassem a se questionar sobre até que ponto é lícito o prolongamento da vida diante de tanto sofrimento, muitas vezes, inútil. Nesse processo, nos deparamos com o despreparo de muitos para refletir sobre o assunto, e mais ainda, com o despreparo para entender o pedido de morte do paciente, durante um momento de sofrimento extremo e infrutífero, para trazer o alívio da dor. Os cuidados paliativos em pacientes com testamento vital ou fim de vida visa medidas tomadas quando já não é mais possível curar ou estender a vida do paciente. As prioridades passam a ser, então, o controle da dor e os confortos físico e psicológico do doente e de seus familiares. **CONCLUSÃO:** Por ser uma temática recente, com poucas discussões formais e que ainda não é de domínio público no Brasil, os estudos existentes que envolvem o testamento vital são poucos e expressam-se de forma insuficiente e escassa, demonstrando, por consequência, que os profissionais da saúde têm pouco conhecimento acerca do tema, contudo, viabilizando uma maior divulgação e conhecimento entre os profissionais de saúde e a população, sendo o mesmo à legitimação de um direito do paciente em uma situação significativa da vida.

**REFERÊNCIAS:**

CHEHUEN NETO, J. A. et al. Testamento vital: o que pensam profissionais de saúde? Rev. Bioét., Brasília, v. 23, n. 3, p. 572-582, Dec. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198380422015000300572&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198380422015000300572&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 30 AGO 2019

PIRÔPO U.S. et al. Interface do Testamento Vital com a Bioética, Atuação Profissional e Autonomia do Paciente. Rev. Salud Pública. 20 (4): 505-510, 2018

SANTANA, J. C. B, et al. Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem. Centro Universitário São Camilo - 2009;3(1):77-86

SILVA P. U et al. Correlation of living will, bioethics, professional activity and patient autonomy. Rev Salud Publica (Bogota). 2018 Jul-Aug;20(4):505-510